

Distritos criativos brasileiros: desafios e oportunidades para o futuro

Clarissa Stefani Teixeira

Pós-doutora em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis/SC. (48) 99158-5552. clastefani@gmail.com

Danisson Luiz dos Santos Reis

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (48) 99906-3200. danisson.sergipe@gmail.com.

Juliana Duarte Ferreira

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.
Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Rosa/RS. (55) 99610-3034.
julianadf03@gmail.com.

Anderson Ricardo Silvestro

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (66) 99958-6020. ricardo.silvestro@ifmt.edu.br.

Guilherme Paraol de Matos

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (48) 98870-5101. gparaol@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Os distritos criativos são habitats de inovação em ascensão em todo o mundo e possuem como fundamento a economia criativa, pautada em inovação, criatividade e empreendedorismo. No Brasil, constata-se a existência de seis distritos criativos, criados a partir do ano de 2013, em cinco cidades diferentes, a maioria situada na região Sul do país.

Objetivo: Tendo em vista as principais características disponíveis em publicações sobre os distritos criativos situados no Brasil, o objetivo deste estudo foi identificar como estes lidam com os principais desafios e/ou oportunidades presentes na literatura.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e bibliográfica, por meio da qual foram identificados estes distritos criativos em publicações existentes, analisadas as suas características principais e, por meio delas, identificado como os distritos respondem às oportunidades a serem aproveitadas e aos desafios a serem superados nos próximos anos.

Resultados: Foram analisados seis aspectos, por vezes, diferenciados entre oportunidades e desafios e, por vezes, flutuantes entre os termos. Dentre os desafios está a descontinuidade administrativa e a falta de produção de indicadores sobre os resultados obtidos. Como oportunidades identificadas tem-se a possibilidade de existirem outros habitats de inovação dentro dos territórios dos distritos criativos. Fluindo entre oportunidades e desafios estão a

atração de diversos setores criativos em um só território, a revitalização dos espaços urbanos e as questões envolvendo tolerância, diversidade e inclusão social.

Conclusão: Percebeu-se um horizonte futuro positivo aos distritos criativos brasileiros no que se refere à possibilidade de criação de estratégias que permitam mitigar os desafios existentes e aproveitar as oportunidades disponíveis para fortalecer a economia criativa dos locais.

Palavras-Chave: Economia criativa. Distrito criativo. Indústria Criativa. Habitats de Inovação.

ABSTRACT

Introduction: Creative districts are habitats for innovation on the rise around the world and are based on the creative economy, based on innovation, creativity and entrepreneurship. In Brazil, there are six creative districts, created in 2013, in five different cities, most of them located in the southern region of the country.

Objective: In view of the main features available in publications on creative districts located in Brazil, the objective of this study was to identify how they deal with the main challenges and/or opportunities present in the literature.

Methodology: An applied, exploratory, qualitative and bibliographic research was carried out, through which these creative districts were identified in existing publications, analyzed their main characteristics and, through them, identified how the districts respond to the opportunities to be seized and the challenges. to be overcome in the coming years.

Results: Six aspects were identified, sometimes differentiated between opportunities and challenges and, sometimes, fluctuating between terms. Among the challenges is the administrative discontinuity of cities and the lack of production of indicators on the results obtained. As identified opportunities, there is the possibility that there are other innovation habitats within the territories of the creative districts. Flowing between opportunities and challenges are the attraction of different creative sectors in a single territory, the revitalization of urban spaces and issues involving tolerance, diversity and social inclusion.

Conclusion: A positive future horizon was perceived for Brazilian creative districts with regard to the possibility of creating strategies that allow mitigating existing challenges and taking advantage of available opportunities to strengthen the creative economy of the places.

Keywords: Creative economy. Creative District. Creative industry. Habitats of innovation.

1. Introdução

A economia criativa é um dos setores que mais crescem no mundo e se caracteriza por nomear modelos de negócio ou gestão originados em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, da criatividade ou do capital intelectual de indivíduos, com vistas à geração de trabalho e renda (HOWKINS, 2002). Dentre outros aspectos, o fortalecimento da economia criativa decorre da criação e da sustentabilidade de ambientes baseados em criatividade, empreendedorismo e inovação e que visam solucionar problemas reais, gerar oportunidades às pessoas e criar conexões benéficas entre as mesmas, ou seja, resultados dos chamados habitats de inovação.

Os distritos criativos são exemplos de habitats de inovação que garantem à sociedade maior contato com a cultura, com os talentos e com a inovação, de maneira enriquecedora e sustentável, demonstrando a identidade do território, suas belezas e sua história, sendo eles variados na forma de organização e desenvolvimento, entretanto, possuindo características comuns que os definem como um dos mais proeminentes ambientes de inovação da atualidade (SOUZA; TEIXEIRA, 2022; TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022).

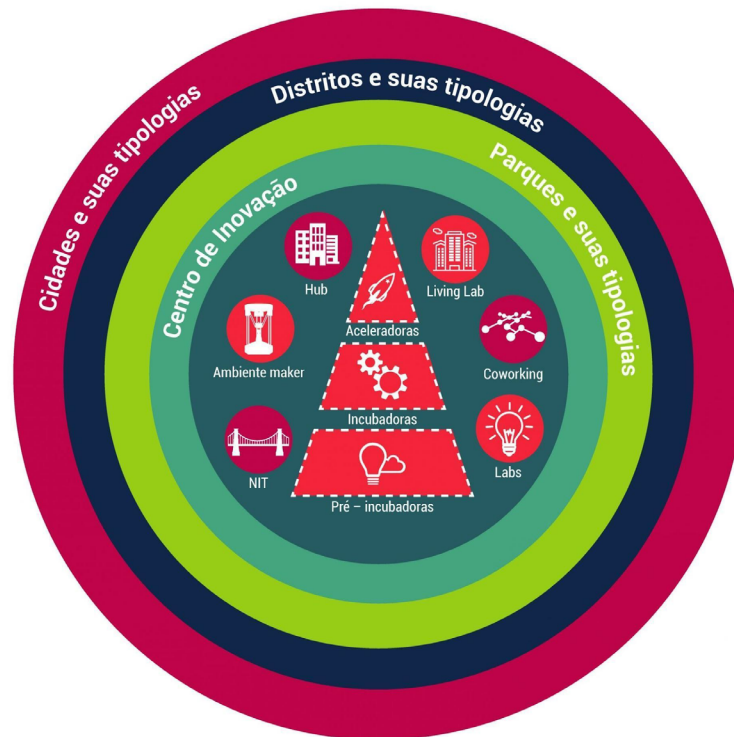
Considera-se neste estudo a existência de seis distritos criativos no Brasil: Distrito Criativo de Porto Alegre, criado em 2013, em Porto Alegre/RS; Distrito Criativo de Passagem, criado em 2022, em Mariana/MG; Distrito Criativo de Vitória, criado em 2018, em Vitória/ES; Distrito Criativo 48 e Distrito Criativo Estreitar, criados respectivamente em 2015 e 2021, em Florianópolis/SC; e Distrito Criativo Centro-Gare, criado em 2022, em Santa Maria/RS (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; DISTRITO CENTRO-GARE, 2022; PASSAGEM DE MARIANA, 2022; ACIF, 2021; WITTMAN; TESTONI, 2019; GASPAR et al., 2017)). Percebe-se que são ambientes de inovação com pouco tempo de existência e concentrados no Sul e Sudeste do país, tendo sido constituídos com a função de revitalizar espaços urbanos pioneiros e reparar o tecido social por meio da indústria criativa.

A partir disto, foi traçado para esta pesquisa o objetivo de identificar como os distritos criativos brasileiros respondem aos principais desafios e oportunidades presentes na literatura a fim de garantir a manutenção dos seus objetivos futuros.

2. Referencial Teórico

Os habitats de inovação são agentes transformadores das realidades, no que se refere aos contextos sociais, econômicos e culturais, pois são constituídos por meio de inovação, criatividade, cultura, sustentabilidade e empreendedorismo. Articulam os territórios em prol do desenvolvimento de talentos e da criação de soluções que resolvam problemas reais das pessoas, considerando fatores como as realidades locais, os recursos disponíveis e os objetivos pelos quais foram criados (SOUZA; TEIXEIRA, 2022; TEIXEIRA, 2018). Conforme a Figura 1, dentre as diversas tipologias de habitats de inovação tem-se os distritos e suas tipologias, as quais são variadas e, segundo Teixeira (2018), podem se referir a distritos de inovação, distritos de conhecimento e distritos sustentáveis.

Figura 1 - Tipologias dos habitats de inovação



Fonte: Depiné e Teixeira (2020)

O presente estudo pauta-se no conceito de distritos criativos. Estes são territórios que fomentam o desenvolvimento social, urbano e econômico por meio de economia criativa, cultura, memória local e sentimento de pertencimento, podendo ser um conjunto de ruas ou de bairros, onde sua formação pode ser oriunda da iniciativa popular, ou da união de negócios e profissionais criativos, podendo contar com o amparo do poder público e do ecossistema de inovação que fomenta estrutura e segurança (SILVA, 2021; FONSECA 2020).

Estes ambientes de inovação tornam-se clusters vibrantes, onde há concentração de empreendedores, pessoas, instituições e outros habitats de inovação, usando o espaço para lazer, entretenimento, aprimoramento, fluxo de conhecimento e geração de negócios (SOUZA; TEIXEIRA, 2022; TESTONI; TEIXEIRA, 2020). De acordo com Ferreira (2022), os distritos criativos fortalecem o crescimento econômico, social, cultural e criativo das comunidades, as quais, por outro lado, encontram nestes territórios oportunidades de compartilhamento e disseminação de conhecimentos, ideias, trabalhos e gostos em comum.

Destaca-se que a economia criativa, como subconjunto da economia do conhecimento, utiliza o conceito de distritos criativos como matéria-prima, adicionando valor por meio das mais variadas formas da criatividade, criando um nexu entre criatividade, cultura, economia e tecnologia, permitindo a geração de renda e empregos e promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano (FIRJAN, 2022; UNCTAD, 2008).

3. Metodologia

Quanto à sua finalidade (GIL, 2010), esta é uma pesquisa aplicada, pois identificou desafios e oportunidades para o futuro dos distritos criativos brasileiros e propôs algumas ações práticas para mitigar desafios e aproveitar oportunidades. Em relação aos objetivos (GIL, 2010), é uma pesquisa exploratória, tendo em vista que explorou materiais publicados por outros autores sobre os distritos criativos brasileiros para captar desafios e oportunidades. Tratando da abordagem (TOZONI-REIS, 2009), é uma pesquisa qualitativa, posto que se discutiu de forma subjetiva e conforme a percepção dos autores sobre diferentes práticas dos distritos criativos abordados. Por fim, sobre as técnicas utilizadas (GIL, 2010), é uma pesquisa bibliográfica, uma vez que buscou informações já publicadas em meio digital por outros autores para obter os resultados desejados.

Para elaborar esta pesquisa, a primeira etapa foi analisar os estudos de Teixeira, Piqué e Ferreira (2022), Wittman e Testoni (2019) e Gaspar *et al.* (2017) referentes à temática a fim de validar quantos e quais são os distritos criativos brasileiros. Após isto, foi identificada na literatura a cerca de distritos criativos, identificada nas bases *Scopus*, *Web of Science* quais as principais desafios e/ou oportunidades, sendo eleito seis aspectos devido à constância de aparição nos artigos estudados, sendo estes:

- (Des)continuidade política-administrativa;
- Revitalização dos espaços urbanos;
- Atração e retenção de talentos, diversidade, tolerância, inclusão social e combate à gentrificação;
- Presença de outros habitats de inovação no território;
- Diversificação de empreendimentos criativos; e
- Indicadores de resultados de fácil acesso;

Por fim, a partir de informações sobre os distritos brasileiros retiradas de seus respectivos *websites* e redes sociais oficiais, além de publicações acadêmicas sobre os mesmos, foi analisado como os desafios e/ou oportunidades são tratados por estes habitats de inovação a fim de atingir o objetivo traçado para este artigo.

4. Resultados e discussões

O primeiro aspecto analisado é a descontinuidade administrativa. Nogueira (2006) aponta que em uma quantidade significativa de artigos que tratam sobre políticas ou programas de desenvolvimento é abordado o desafio da descontinuidade administrativa. Spink (1987) foi um dos pioneiros na discussão sobre o tema, conceituando a (des)continuidade administrativa como os dilemas, as práticas e as contradições originadas na administração pública a cada mudança de governo e/ou troca de dirigentes. A descontinuidade administrativa acarreta interrupções de iniciativas, alterações de prioridade, engavetamento de projetos e planos de ação, desperdícios monetários, perda do conhecimento organizacional e descontentamento das pessoas envolvidas.

Nesse sentido, tem-se que os distritos brasileiros possuem contribuições, em menor ou maior grau, de políticas públicas municipais, sendo que três deles (“Vitória”, “Centro-Gare” e “Passagem”) possuem forte protagonismo das municipalidades. Mesmo a descontinuidade administrativa não sendo um desafio encontrado na literatura sobre os distritos criativos brasileiros, torna-se importante atentar para esse aspecto na gestão administrativa, como

elemento de atenção apontado na literatura.

Para mitigar o fato citado acima, é importante que os distritos criativos criem mecanismos que permitam a continuidade administrativa, mesmo havendo a descontinuidade política. Para Nogueira (2006), assegurar a visibilidade dos resultados, demonstrar o uso eficiente dos recursos, engajar os dirigentes, enraizar as atividades nas secretarias e fomentar a participação e o apoio de organizações e representantes da sociedade civil são algumas das ações necessárias para combater esse desafio.

A revitalização dos espaços urbanos por meio da atração de negócios criativos é um desafio e uma oportunidade simultaneamente para os distritos criativos. No Brasil, os distritos estão inseridos em espaços urbanos que são núcleos de início das cidades ou centros históricos, os quais se formaram como aglomerados urbanos com histórico de valores culturais, arquitetônicos e urbanos e de memória afetiva (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; ROSSI, 2002; DISTRITO CENTRO-GARE, 2022; ACIF, 2021; WEISSHEIMER, 2020; GASPAR *et al.*, 2017).

Weissheimer (2020) explica que os processos de revitalização urbana pautam-se na proteção do patrimônio urbano e focam em ações de proteção, regulação e controle, mas negligenciam as transformações recentes da sociedade, referentes a estilos de vida, composição familiar e fluxos demográficos resultantes da economia, separando patrimônios públicos do plano urbanístico das cidades. Portanto, Weissheimer (2020) e Rossi (2022) defendem que é necessário revitalizar os espaços urbanos, mas deve-se considerar os fatores (i)materiais, buscar uma requalificação urbanística e paisagística do território, preservar as referências culturais, históricas e sociais, prover uma conectividade urbana considerando suas múltiplas dimensões e ampliar a mobilidade e a acessibilidade dos locais.

O Distrito C destaca-se na forma como vem conduzindo o processo de revitalização urbana, o qual é feito paulatinamente e, muitas vezes, sem auxílio do poder público, porém, de forma assertiva, ao trazer inovação, criatividade e empreendedorismo para o cerne do território e torná-lo mais vibrante e atrativo a residentes e transeuntes (PROJETO DISTRITO C, 2022; JESUS, 2017). Outro exemplo é o Distrito Criativo de Vitória. Rossi (2022) explica que antes da sua constituição formal, o território em que este distrito está localizado passou por um processo de revitalização focada em mobilidade urbana, preservação da paisagem e de edifícios de valor cultural e histórico, programas de valorização do turismo e segurança pública do centro, sendo um desafio particular do mesmo dar continuidade às ações já realizadas e, paralelamente, ser uma conexão para sociedade local.

Atrair e reter talentos é essencial para sobrevivência e manutenção dos distritos criativos, e, para tal, tolerância, diversidade e inclusão social são essenciais, além da oferta de valor e amenidades a estes talentos (DEPINÉ, 2016). A tolerância é caracterizada como o “espírito” de abertura e inclusão para todas etnias e estilos de vida, crucial para a coexistência de moradores, boêmios, (i)migrantes, criativos(as) e pessoas com diferentes pensamentos no mesmo território (DEPINÉ, 2016; CARVALHO, 2011). A diversidade é consequência da tolerância e, segundo Pratt e Hutton (2013), permite que indivíduos com ideias, interesses e habilidades distintas, com baixa probabilidade de interação, interajam entre si, acelerando o fluxo de conhecimento.

Todavia, tolerância e diversidade devem vir acompanhadas da inserção dos moradores do território no processo decisório de formação de distritos criativos, a fim de evitar impactos negativos na sociedade local. Geralmente, apesar da inclusão social ser um dos objetivos da revitalização urbana por meio de cultura e criatividade, falta empatia para os que vivem em territórios revitalizados, o que provoca escassez de recursos para investimentos, estímulo ao

consumismo, seletividade cultural e gentrificação (PRATT; HUTTON, 2013; PRATT, 2011). Destaca-se a gentrificação, por meio da qual, conforme Simas, Oliveira e Cano-Hila (2021), os moradores se vêem forçados a mudar de uma área urbana desvalorizada, que passará a ser valorizada, sendo este um produto de consumo da classe média, de empresas e de turistas, por meio de transformações estruturais e sociais, e a causa do êxodo da população de baixa renda para áreas mais distantes e/ou carentes.

Simas, Oliveira e Cano-Hila (2021) e Weissheimer (2020) tratam de casos brasileiros de gentrificação, desencadeados por ações de revitalização urbana, e salientam que esta pauta precisa ser evidenciada no planejamento dos distritos criativos. A revitalização precisa ser planejada e incluir tanto os moradores dos locais, quanto os(as) criativos(as) a serem atraídos para tornar o território revitalizado. Entretanto, não são identificadas abordagens sobre tolerância, diversidade, inclusão social e gentrificação nos distritos criativos brasileiros. Possivelmente, isso se explica porque estes distritos são habitats de inovação criados recentemente, sendo que o mais antigo deles, o Distrito C, não possui dez anos de existência. Somente foram encontrados na literatura estudos sobre as consequências da gentrificação advindas de processos de revitalização com baixa participação popular (SIMAS; OLIVEIRA, CANO-HILA, 2021; DE LA ROSA, 2021; TESTONI; TEIXEIRA, 2020).

Observando a mandala dos habitats de inovação, exposta anteriormente na Figura 1, visualiza-se a oportunidade de haver diversos outros ambientes de inovação no território de um distrito. Contudo, essa prática ainda é pouco evidenciada nos distritos criativos brasileiros. Um exemplo positivo é o “Cocreation Lab”, localizado em um museu do Distrito Criativo 48, e que é um ambiente colaborativo, direcionado ao empreendedorismo na economia criativa. Por meio de editais públicos, projetos de modelos de negócios das áreas de tecnologia, design, artes, moda, turismo e gastronomia são pré-incubados e validados no “Cocreation Lab”, sendo que até o presente momento, mais de trezentas ideias já tinham sido pré-incubadas em diversos projetos ligados aos setores destacados (COCRETION LAB, 2022).

No quesito sobre diversificação dos empreendimentos criativos, há diferentes abordagens no mundo. Por exemplo, segundo Fonseca (2020), Buenos Aires desenvolveu distritos criativos focados em um único setor criativo, atraindo para o território toda a cadeia de valor relacionada e maximizando possibilidades de conexão. Outro exemplo é a Colômbia, que, com suas áreas de desenvolvimento laranja, usa uma abordagem mais abrangente para os distritos criativos e o foco são setores criativos que resultam em propriedade intelectual (ECONOMÍA NARANJA, 2022). De acordo com Zardo e Mello (2012), cada setor criativo possui suas peculiaridades e é necessário povoar o território com equipamentos urbanos que possam solucionar os desafios dos empreendedores criativos.

Verifica-se que, tradicionalmente, os distritos criativos brasileiros focam em atrair e fortalecer setores ligados às expressões culturais, às artes plásticas, ao *design*, à gastronomia e ao turismo (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; DISTRITO CENTRO-GARE, 2022; ACIF, 2021; GASPARG *et al.*, 2017). Porém, é necessário ampliar os limites, a fim de combater a seletividade cultural e a gentrificação, e permitir a inserção de indústrias criativas que oportunizem maiores conexões entre atores, a geração de empregos e o incremento de renda na sociedade em geral (PRATT; HUTTON, 2013; PRATT, 2011).

Por fim, a produção de indicadores que demonstrem os resultados dos distritos criativos do Brasil configura um desafio para os mesmos. Não foram encontrados achados sobre indicadores ou resultados objetivos atualizados em artigos, *websites* ou relatórios, por exemplo, sobre estes distritos. Entende-se que demonstrar resultados reais para um público externo àquele que reside, trabalha ou frequenta o distrito criativo é uma prática importante,

pois possibilita uma maior visibilidade do território, incentiva a constituição de habitats de inovação inseridos em outras realidades e oportuniza novas conexões, por exemplo.

Destaque aqui para o Distrito Criativo Centro-Gare que mantém suas redes sociais e *website* atualizados, apresentando para a sociedade seus principais resultados e novidades. É possível por meio destes meios de comunicação, acompanhar a agenda unificada do distrito criativo, entender como se deu o surgimento do distrito, ter acesso ao plano de ação de implementação deste, entre outras informações úteis (DISTRITO CENTRO GARE, 2022)

Para mitigar esta situação, podem ser reproduzidas no Brasil algumas práticas já reconhecidas no cenário internacional. Exemplo dessas práticas são o “Observatório da Indústria Criativa Argentina”, que acompanha e publica os resultados dos distritos criativos de Buenos Aires (MENDES, 2016) e o *website* focado na economia laranja do governo colombiano, no qual as pessoas podem verificar os mais diversos dados sobre a economia criativa na Colômbia, inclusive o desempenho de todas as áreas de desenvolvimento laranja (ECONOMÍA NARANJA, 2022).

5. Conclusão

Diante do objetivo de identificar como os distritos criativos brasileiros respondem aos principais desafios e oportunidades presentes na literatura a fim de garantir a manutenção dos seus objetivos futuros, foram elencados e analisados seis aspectos principais, os quais por vezes abarcam os vieses de oportunidade e desafio ao mesmo tempo. Dentre os desafios, tem-se a descontinuidade administrativa como um fator a ser superado, de modo que mudanças políticas nas cidades não podem afetar o andamento das atividades criativas, sendo necessária uma continuidade independente de mudanças na administração pública. Outro desafio é a falta de produção de indicadores que demonstrem os resultados dos distritos criativos, especialmente pesquisas que abordem evoluções sociais, tendo em vista a relevância em relatar e acompanhar os resultados obtidos, por parte do distrito criativo, assim como torná-los públicos para atores externos interessados.

Por outro lado, dentre as oportunidades identificadas está a possibilidade de existirem outros habitats de inovação dentro dos territórios dos distritos criativos, como, por exemplo, *labs*, incubadoras e aceleradoras, que podem dinamizar a economia criativa já presente. Este aspecto está relacionado a outra oportunidade percebida, a atração de diversos setores criativos em um só território, sendo que este aspecto também pode ser considerado como um desafio, posto que um distrito criativo ao mesmo tempo em que é criado e sustentado por criativos(as) também deve ser atrativo para estas e outras pessoas.

Por fim, foi considerado como oportunidade, mas também como desafio, o aspecto de revitalização dos espaços urbanos, por meio da qual é possível preservar valores materiais e imateriais da história, da cultura e da memória local, mas que também deve ser um processo adequado à realidade atual, tendo em vista que as mesmas mudam e aquilo que foi benéfico em um passado pode não ter impacto relevante na atualidade. De forma semelhante, questões envolvendo tolerância, diversidade e inclusão social são desafios aos distritos criativos, pois percebe-se a dificuldade em inserir verdadeiramente as pessoas nos processos de desenvolvimento destes ambientes, bem como podem ser oportunidades, no momento em que são trabalhadas estratégias para tornar estas pessoas partícipes reais deste processo.

Como os distritos criativos brasileiros são recentes em sua maioria, estes ainda estão desenvolvendo mecanismos e formas para mitigar tais desafios e/ou maximizar as oportunidades apresentadas. Percebe-se um horizonte futuro positivo aos distritos criativos

brasileiros viabilizando o fortalecimento da economia criativa e a reparação do tecido social dos territórios citados.

Por fim, é recomendado estudos futuros mistos que analisem como estes aspectos estão sendo enfrentados ao longo do tempo pelos distritos supracitados, bem como estudos quantitativos que demonstrem a relação destes aspectos para o sucesso destes habitats.

6. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Os autores agradecem a CAPES, por apoiar financeiramente este trabalho através da bolsa CAPES/PROEX.